

## CILADAS

Na trajetória humana em favor do desenvolvimento moral e intelectual, o espírito, não poucas vezes, defronta armadilhas bem urdidas, nas quais tomba de maneira irreversível, comprometendo-se por largo período.

Constituem testes à resistência moral de todo jornaleiro que se aprimora através das experiências da evolução.

Ninguém que desempenhe funções ou papéis relevantes que não seja surpreendido por esses mecanismos perigosos que lhes põem à prova a capacidade mental e as resistências morais.

Sutis, algumas vezes, apresentam-se como dourados atrativos que seduzem e terminam por envilecer o caráter de quem lhes aquiesce ao convite.

Noutras ocasiões, surgem de inopino, ameaçadoras e voluptuosas, surpreendendo e obrigando as vítimas a capitular, inermes, interrompendo o ritmo do ideal, da conduta, do trabalho a que se afervoram.

Algumas anunciam favores e glórias fascinantes que atingem a sensibilidade emocional, levando a paixões de afetividade doentia.

Inúmeras outras assumem o odioso aspecto da animosidade e da perseguição inclemente e gratuita, que termina por desestruturar aquele que lhe padece o cerco.

Normalmente, fazem-se insinuantes e agradáveis, sem aparente malícia nem mácula, culminando pelo envolvimento daquele que se permite fascinar pelo engodo de que se revestem.

Existem as ciladas licenciosas, vulgares, insensatas, em que muitos corações gentis e dóceis enleiam-se, comprazendo-se irresponsavelmente no comportamento divertido que se torna chulo e perturbador.

Diversas outras são refinadas e trabalham a presunção do indivíduo invigilante, afastando-o do convívio social saudável que parece asfixiá-lo, isolando-o na alienação da falsa autossuficiência.

As ciladas constituem recursos perturbadores durante a experiência humana, e têm a finalidade de proporcionar a aquisição de resistências espirituais e de valores pessoais ao indivíduo, mediante os quais o espírito se enriquece de sabedoria.

Todos os seres humanos, de uma ou de outra maneira, experimentam-nas durante a vilegiatura terrestre.

Do livro: Entregate a Deus

Divaldo Pereira Franco/Joanna de Ângelis